



**PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE PARA
COMPONENTES DE BICICLETAS DE USO ADULTO**

AUDIÊNCIA PÚBLICA

**A VISÃO DOS IMPORTADORES E DAS MONTADORAS
DE BICICLETAS**

**ANA LIA DE CASTRO
Diretora Executiva
Abradibi**

Rio de Janeiro, 27 de maio de 2008

Mercado brasileiro de bicicletas



Ano	Vendas unidade	Grandes contadoras > 400 mil/ano%	Médias e Pequenas < 400 mil/ano%	IMPORT ADAS	Manaus %	Outras Regiões %
1991	2.500.000	93,40	4,90	1,70	0,00	0,00
1995	6.200.000	51,80	42,40	5,80	15,80	84,20
2001	4.900.000	52,40	46,50	1,10	29,00	71,00
2005	4.300.000	52,70	47,00	0,30	22,00	78,00
2007	5.400.000	40,00	57,70	2,30	18,78	81,22

Geração de empregos



SEGMENTOS	Empresas	Empregos
INDÚSTRIA	244	19.650
Grandes montadoras (> de 400 mil unidades/ano)	4	1.650
Médias montadoras (de 50 a 400 mil unidades/ano)	20	3.000
Fabricantes de peças – grande porte	20	2.000
Fabricantes de peças – pequeno porte	200	13.000
COMÉRCIO E SERVIÇOS	18.310	97.900
Distribuição e atacado	80	2.500
Representantes comerciais	230	300
Lojas do varejo	14.400	76.000
Oficinas e pequenas montadoras (5 a 50 mil unidades/ano)	3.600	19.100
TOTAL – Indústria e Comércio	18.554	117.550

60% do mercado de montagem é composto por médias e pequenas empresas, que geram **19.100 empregos em todo o território brasileiro**

85% estão fora do pólo industrial de Manaus

Grandes empresas perdem mercado com a abertura, a partir de 1995

1991 – 2 montadoras de bicicletas
10 fabricantes de componentes

2008 – 3.624 montadoras de bicicletas
220 fabricantes de componentes

Preço da bicicleta ao consumidor final

1991 US\$ 500 5 salários mínimos

2008 US\$ 80 1/3 do salário mínimo

Inmetro – Requisitos para certificação



Riscos de danos a saúde do consumidor

Riscos de danos ao meio ambiente

Riscos de danos à segurança do consumidor

Bicicletas: riscos à segurança?

2º SEMINÁRIO PRO TESTE

Acidentes de Consumo

Mobilização e Prioridades para a Defesa do Consumidor

Pesquisa – Associação Pro Teste



Realizadores

Amostra: 1465 entrevistas

PRO TESTE - Associação Brasileira de Defesa do Consumidor

AMB -Associação Médica Brasileira

Hospitais parceiros

Hospital São Paulo da Universidade Federal do Estado de São Paulo – Escola Paulista de Medicina

Hospital Universitário da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Hospital Universitário da Universidade de São Paulo

Projeto Acidentes de Consumo de Produtos

Principais causas

Medicamentos	26%
Produtos limpeza	16%
Produtos químicos	13%
Alimentos e bebidas	9%
Piso cerâmico	5%
Produtos de higiene	4%
Brinquedos	4%

Cosméticos	3%
Inseticidas	3%
Escadas portáteis	3%
Utensílios domésticos	3%
Móveis	1%
Plantas	1%
Embalagens	1%
Outros	8%

Acidentes causados por má qualidade de componentes das bicicletas

Instituto: Hebert Laporte – Pesquisa e Estatística

Período de campo: maio e dezembro/2007

Amostra: 1.815 estabelecimentos de revenda de bicicletas e componentes

Período pesquisado: últimos 10 anos

Dados técnicos



Objetivo

Levantar os riscos e conseqüências de eventuais acidentes causados com ciclistas exclusivamente por má qualidade das peças e acessórios de bicicletas de uso adulto

Amostra

13% dos 14 mil estabelecimentos

20% no Sul

45% no Sudeste

13% no Norte/Centro Oeste

22% no Nordeste

HL
Pesquisa

57,1% dos estabelecimentos pesquisados atuam no mercado há mais de 10 anos

65,1% dos estabelecimentos recebem em média menos de 20 reclamações por ano

88% dos estabelecimentos têm por política atender as reclamações

70% dos estabelecimentos têm por política trocar a peça

78,6% das empresas acusaram menos de 10 acidentes desde o início da atividade da empresa

95 % das lesões ocorridas em acidentes com bicicleta foram leves (arranhões e entorses)

Reclamações

H L
Pesquisa



Peças	Nacionais %	Importadas %
Pneus	23,7	13,9
Quadros	4,0	1,3
Garfos	16,4	8,7
Aros	9,7	1,8
Raios	0	10,6
Guidão	17,4	3,4
Suporte de guidão	5,3	3,4
Pedais	15,5	17,7
Pedivelas	4,0	15,2
Freios	5,5	8,6
Cordoalhas	0	0
Nipples	0	0

23,7% das empresas pesquisadas reclamaram da qualidade dos pneus nacionais

17,7% da qualidade dos pedais importados

Não houve reclamações quanto à qualidade de cordoalhas e niples

57% dos estabelecimentos atuam no mercado há mais de 10 anos, o que confere confiança nas informações concedidas

Comportamento diante das reclamações:

97,4% afirmam ter consertado ou trocado as peças com defeito

5% os acidentes ocorridos podem ser considerados de média gravidade

Nenhum acidente causou a morte do usuário da bicicleta

Preocupação da Abradibi



Em nome das **18.500** empresas do setor, entre elas: distribuidoras, atacadistas, pequenas e médias montadoras, pequenos fabricantes de peças, varejistas, oficinas de assistência técnica e venda para reposição, que empregam **114.000** trabalhadores em todo o Brasil traz as seguintes preocupações do que diz respeito ao programa de avaliação do Inmetro

Conjuntura atual



60% do mercado de montagem é de pequenas e micro empresas

90% da indústria de componentes é de pequenas e micro empresas

Alto custo em relação ao valor unitário dos componentes

Processo burocrático – exige know how e estrutura especializada nas empresas

Restringe alternativas de fornecedores no exterior e importação por Trades

Distância geográfica entre as fábricas e os laboratórios de ensaios

Conseqüências da implantação imediata



Aumento do custo dos componentes fabricados no Brasil e dos importados

Exclusão das pequenas empresas do mercado

Volta da concentração em poucas empresas

Desabastecimento

Aumento do preço dos componentes e das bicicletas

Desemprego

Em nome da segurança do consumidor, a Abradibi entende que o setor precisa, antes de tudo:

Programas de capacitação e qualificação de mão-de-obra

Incentivo a processos de gestão da qualidade

Formação gerencial

Formação tecnológica

Nossa proposta



A segurança do consumidor é uma preocupação permanente da entidade, que vê no Programa de Avaliação da Conformidade um avanço e a abertura de perspectiva de exportação para o setor

Mas, diante das dificuldades propõe:

A instituição de um Programa VOLUNTÁRIO de Avaliação

Estabelecimento de prazo de SEIS ANOS para que o setor possa se qualificar

Já na edição do Programa de Avaliação seja RETIRADA a compulsoriedade para os componentes de bicicletas

COMUNIDADE EUROPÉIA

Diretrizes e Normas Voluntárias desde junho/2006
Diferencial Competitivo

ESTADOS UNIDOS

Seguro de responsabilidade civil de alto valor para:
quadros, garfos e suspensão
exigido dos fabricantes e importadores



IPB – Instituto Pedala Brasil

Fundado pela Abradibi em 2005

Missão: Incentivar o uso intensivo da bicicleta como modo de transporte econômico, saudável e ambientalmente adequado para a população de baixa renda (trabalhadores) e estudantes

Abradibi e IPB = mantêm convênio de cooperação com o Programa Bicicleta Brasil, instituído pelo Ministério das Cidades, em 2004

Mensagem

Bicicleta é um meio de transporte para população de baixa renda

Segurança no trânsito e inclusão social



Acidentes

Muito mais graves por atropelamento dos ciclistas por veículos de quatro rodas nas vias urbanas e nas estradas





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES, DISTRIBUIDORES, EXPORTADORES E IMPORTADORES DE BICICLETAS, PEÇAS E ACESSÓRIOS

Av. São Gabriel, 149 - Conj. 507 - Itaim Bibi
CEP 01435-001 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (55 11) 3165-6157 - Fax: (55 11) 3071-3541
abradibi@abradibi.com.br

www.abradibi.com.br

Diretor-presidente

: Fernando Durão

Diretor vice-presidente

: João Claudino Fernandes Jr.

Coordenador Projeto Inmetro

: Isacco Douek

Diretora Executiva

: Ana Lia de Castro